

Apresentação do Dossiê “Educação Infantil e currículo: concepções, linguagens, tempos e espaços”

Ana Maria Esteves Bortolanza¹

Marta Regina Brostolin²

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v23i49.1209>

O ponto de partida para a organização deste Dossiê remete-nos ao ano de 2016 quando ocorreu o XIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste (ANPED-CO), realizado na Universidade de Brasília, entre os dias 6 a 9 de novembro. Dentre as diversas atividades que envolveram pesquisadores e alunos da pós-graduação nos diversos grupos de trabalho, GTs, o GT7 – Educação da Criança de 0 a 6 anos realizou uma Mesa Redonda com o tema “Educação Infantil e a construção de políticas públicas: currículo e a Base Nacional Comum”, da qual participaram pesquisadores que compõem este Dossiê.

A partir desse encontro, nasce o Dossiê “Educação Infantil e currículo: concepções, linguagens, tempos e espaços” com o propósito de promover reflexões e discussões que contrapõem uma proposta curricular escolarizante para a Educação Infantil, defendendo a criança como sujeito de direitos, ator social, ser do presente, produtor e reproduzidor de culturas e a infância como uma categoria geracional social e historicamente construída.

A trajetória da Educação Infantil no Brasil apresenta muitos avanços, mas, infelizmente, também retrocessos. O acesso a essa etapa da Educação Básica vem a passos lentos sendo atendida, especialmente, a pré-escola, embora esteja longe de atender a demanda, principalmente, de crianças de 0 a 3 anos da creche. Segundo Barbosa et al. (2016), o acesso ainda é muito desigual sendo fortemente influenciado por vários indicadores, como a classe social, o local de moradia e o pertencimento étnico-racial.

¹ Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

² Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

A produção científica no campo tem se desenvolvido muito nas últimas décadas e contribuído de forma substancial para a formulação de políticas públicas e documentos legais que visam a qualidade da educação e o bem-estar das crianças. Tem-se voltado o olhar para questões fundamentais tais como a diversidade, a subjetividade, a justiça social, a garantia de direitos que influenciam a concepção da função social, política e pedagógica da Educação Infantil na atualidade.

Nos últimos anos, a sociedade brasileira por meio dos movimentos sociais e representantes vinculados a área educacional foi estimulada a contribuir e debater uma proposta de Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para todos os sistemas educacionais públicos ou privados que possibilitasse tornar a educação escolar um instrumento de equidade e justiça social, respeitando-se a autonomia de cada ente federativo e as particularidades das instituições educativas.

Nesse processo, a Educação Infantil foi chamada a explicitar o que seria básico na educação de crianças de 0 a 6 anos, garantindo a articulação com as demais etapas da educação básica, mas sem reproduzir práticas pedagógicas tradicionais inadequadas e escolarizantes. Acredita-se que uma Educação Infantil que se estruture em constructos advindos de pesquisas e práticas inovadoras sobre as necessidades dos bebês e crianças pequenas, seus processos subjetivos e suas aprendizagens iniciais, poderão contribuir para o processo educativo de forma mais respeitosa e ética para com as crianças.

Portanto, busca-se neste Dossiê trazer para o debate as diversas linguagens, espaços e tempos que compõem a organização curricular da Educação Infantil revelando o envolvimento e a intencionalidade de pesquisadores para com a educação e o bem-estar das crianças pequenas. Na sequência, apresenta-se o conjunto de artigos desejando instigar o leitor a ler na íntegra os textos e compartilhar conosco das expectativas, reflexões e desafios que o campo nos impõe.

O artigo “A presença da língua portuguesa e da literatura no currículo da educação pré-escolar em Portugal” de Angela Maria Franco Martins Coelho de Paiva Balça, faz uma análise do Documento *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* lançado pelo governo português em 2016, com o objetivo de compreender como a área de língua portuguesa e da literatura é perspectivada no currículo oficial para a educação escolar.

Regina Aparecida Marques de Souza e Priscila Souza Damázio Piol, no texto intitulado “O lugar da cultura escrita nos documentos legais e oficiais da Educação Infantil: e os meninos e as meninas carregam letras na peneira”, visam discutir qual

o lugar que a cultura escrita ocupa nos documentos curriculares legais e oficiais na Educação Infantil, o que demanda estudos e reflexões para a prática docente. O estudo foi subsidiado pela Teoria Histórico-Cultural e insere-se na perspectiva de pesquisa qualitativa.

O texto “Saberes e conhecimentos que compõem currículos com bebês e crianças pequenas”, de Maria Carmem Silveira Barbosa e Sandra Regina Simonis Richter, problematiza a ampla tendência de conceber currículo na Educação Infantil como prescrição pela seleção de conhecimentos, organizados em áreas disciplinares. As autoras propõem destacar a relevância de compreender que ações educativas com bebês e crianças pequenas requerem considerar a especificidade de serem por eles e elas vividos nas suas experiências existenciais de *começar-se* no mundo comum e na narrativa das mesmas em diferentes dimensões linguageiras. Buscam fazer uma aproximação da filosofia, ciências sociais e pedagogia para realizar uma “contraposição” às concepções curriculares sustentadas em conhecimentos acadêmicos, afirmando a necessidade de ser composto por saberes e conhecimentos de distintas ordens. Investem na proposição de uma instituição educacional com bebês e crianças pequenas, discutida e socialmente partilhada, ou seja, uma instituição aberta às famílias e à sociedade.

Abordando “Educação infantil e a Base Nacional Comum Curricular: concepções de criança, desenvolvimento e currículo”, Ana Maria Esteves Bortolanza e Renata Teixeira Junqueira Freire apresentam resultados de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre as concepções de criança, de desenvolvimento infantil e de currículo presentes na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) (2016). Analisam principalmente os eixos curriculares denominados na BNCC como *Campos de Experiência* buscando compreender as bases teóricas que norteiam a organização do documento, a partir das contribuições de Vygotsky sobre a criança ao mostrar que seu desenvolvimento caminha do social para o individual, num processo de elaboração pessoal das qualidades humanas apropriadas por meio da atividade, portanto, o desenvolvimento da singularidade humana se dá a partir das interações sociais.

Romilda Teodora Ens, Jaqueline Salanek de Oliveira Nagel e Édina Dayane de Lara Bueno no artigo intitulado “Educação Infantil e currículo: uma análise da proposta da rede municipal de Curitiba, PR”, analisam o texto que regula a proposta de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RMEC-2016), na busca de compreender os conceitos, o conteúdo e os discursos presentes no

documento “Educação Infantil: Caderno I – princípios e fundamentos” que norteia a proposta de currículo da Educação Infantil no município e está sendo objeto de estudo para o Caderno II. Tomam como percurso metodológico para o desenvolvimento da pesquisa, a análise crítica do discurso de Fairclough (2001; 2012), tendo por apoio o aporte teórico de autores como: Sarmiento (2013); Oliveira et al. (2012); Kramer (2003); Craidy e Kaercher (2001); Shiroma, Campos e Garcia (2005); Ball (2009) entre outros que contribuem com seus estudos e pesquisas para a análise de textos políticos.

O artigo “A música como linguagem na educação infantil”, de Patricia Alves Carvalho e Jucimara Silva Rojas, apresenta a importância da música como linguagem na aprendizagem da criança na escola, evidenciando que a ausência de instrumentos musicais e a não formação dos educadores em música, não influencia no agir pedagógico musicalizado. Mostra que a música pode fazer parte do agir pedagógico infantil como linguagem interativa, por meio de materiais alternativos ou o próprio corpo emitindo sons e construindo ritmos, com ações de educadores de infância que compreendem a utilização da música como vivência e expressividade, sentimento, exercício de autonomia e ludicidade, permitindo a socialização, afetividade, aprendizagem e coordenação motora da criança.

No texto “Educação Infantil e o protagonismo da criança: diferentes cenários”, Marta Regina Brostolin perspectiva a infância como uma categoria histórica e social, afirmando que a estrutura da sociedade, as condições de vida e de inserção da criança em cada contexto social, econômico, político e cultural é que vão tecer as diferentes concepções de infância e as diversas formas de ser criança. Com base nessa premissa, a autora discute a trajetória, políticas públicas e legislação referentes ao atendimento à criança no percurso da história num primeiro cenário. No segundo trata a criança como um sujeito de direitos, protagonista e ator social que produz e reproduz cultura e, no terceiro cenário, aborda a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil fazendo uma breve contextualização do momento atual pelo qual a educação brasileira passa.

María del Carmem Quiles Cabrera em “Innovación educativa y programas de inmersión en la enseñanza de lenguas a escolares: propuesta curricular” aborda o conceito de inovação educacional no campo do ensino de línguas estrangeiras. Retoma a ideia de imersão linguística, mas numa perspectiva atual de acordo com os requisitos do século XXI, para o qual a troca e integração na comunidade de falantes na língua alvo, ou seja, em um contexto homogêneo é concebida como

um pilar básico. Toma como referência o projeto P.A.L.S., promovido pela instituição educacional Country-Cousins School (Reino Unido) e premiado com um prêmio ElTons. Neste programa educacional, elementos como a aprendizagem de serviços, o conceito de comunidade de aprendizado e aulas de pares convergem: *peer tutoring*.

Encerrando o Dossiê, o artigo de Greice Ferreira da Silva intitulado “Leitura e escrita de gêneros discursivos na pequena infância: um estudo na perspectiva bakhtiniana” objetiva discutir a formação do leitor e do re-criador de gêneros discursivos na Educação Infantil. Para tanto, aborda o conceito de linguagem, de leitura e de gênero discursivo ancorada no arcabouço teórico do Círculo de Bakhtin na tentativa de contribuir com o trabalho pedagógico do professor e no processo de apropriação e objetivação da língua materna pelas crianças pequenas. O estudo refere-se à parte de uma pesquisa qualitativa realizada com uma turma de crianças de 4 e 5 anos numa escola pública municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa-ação e a tese que norteia este trabalho é a de que as crianças aprendem a língua desde a Educação Infantil por meio dos gêneros discursivos – uma vez que a língua se manifesta pelos gêneros – quando o professor introduz o ensino dos gêneros na escola como instrumento de humanização, como forma de apropriação da cultura humana.

Ao finalizar esta apresentação, queremos agradecer aos que conosco compartilharam as reflexões em torno da temática em questão, convidando todos à leitura.

Referência

BARBOSA, M. C. et al. O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? *Debates em Educação*, Maceió, v. 8 n. 16, jul./dez. 2016.

Sobre as autoras:

Ana Maria Esteves Bortolanza: Doutorado em Educação Brasileira pela Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, estágio pós-doutorado em Educação na Universidade de Évora, sob a supervisão da professora Ângela Balça. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Graduação em Letras pela Universidade de Mogi das Cruzes. Docente da Universidade de Uberaba, no curso de Pedagogia e no Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente

para a Educação Básica. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Contextos Educativos.

Marta Regina Brostolin: Doutorado em Desenvolvimento Local pela Universidade Complutense de Madri. Estágio Pós-doutoral na Universidade do Minho, Braga, Portugal, sob a supervisão do Prof. Dr. Manuel Jacinto Sarmento na especialidade de Sociologia da Infância. Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco. Professora da graduação e pós-graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da UCDB. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Docência na Infância (GEPDI).